

Última Cotação em
31/03/2012

FBMC3 - R\$ 95,77 por ação
FBMC4 - R\$ 59,77 por ação

Total de Ações: 726.514

FBMC3: 265.160
FBMC4: 461.354

Valor de Mercado
(31/03/2012):

R\$ 113.001 milhões
US\$ 62.020 milhões

São Bernardo do Campo, 15 de maio de 2012 – A Fibam Cia Industrial (BM&FBOVESPA: FBMC3 e FBMC4), empresa líder na produção de fixadores especiais, anuncia os seus resultados financeiros relativos ao 1º trimestre de 2012. As informações financeiras e operacionais, exceto quando indicadas de outra forma, são apresentadas de acordo com os critérios da legislação societária brasileira e em milhares de Reais.

Receita líquida de R\$ 27,2 milhões e Lucro bruto de R\$ 3,2 milhões
Margem bruta alcança 11,7%

DESTAQUES DO TRIMESTRE

- ✓ Receita Líquida de R\$ 27,2 milhões, o segmento automotivo contribuiu com 93,1%;
- ✓ Lucro Bruto de R\$ 3,2 milhões, com margem bruta de 11,7%;
- ✓ Retorno sobre o capital investido (ROIC) atinge 1,5%;
- ✓ Participação do CPV na receita líquida alcança 88,3%, redução de 1,1 p.p. em comparação com o 4T11.

| Em R\$ mil | 1T12 | 1T11 | Var. (%) 1T12 x 1T11 | 4T11 | Var. (%) 1T12 x 4T11 |
|--------------------------------------|----------------|--------|----------------------------|----------------|----------------------------|
| Receita Operacional Líquida | 27.172 | 31.418 | (13,5%) | 27.214 | (0,1%) |
| Lucro Bruto | 3.175 | 5.656 | (43,9%) | 2.873 | 10,5% |
| <i>Margem Bruta (%)</i> | 11,7% | 18,0% | (6,3) p.p. | 10,6% | 1,1 p.p. |
| Resultado Operacional (EBIT)* | (2.184) | 250 | NA | (1.449) | 50,7% |
| <i>Margem Operacional (%)</i> | (8,0%) | 0,8% | (8,8) p.p. | (5,3%) | (2,7) p.p. |
| (Prejuízo) Lucro Líquido | (2.966) | (599) | NA | (1.633) | NA |
| <i>Margem Líquida (%)</i> | (10,9%) | (1,9%) | (9,0) p.p. | (6,0%) | (4,9) p.p. |
| EBITDA** | (798) | 1.699 | NA | 44 | NA |
| <i>Margem EBITDA (%)</i> | (2,9%) | 5,4% | (8,3) p.p. | 0,2% | (3,1) p.p. |
| Patrimônio Líquido | 26.565 | 31.278 | (15,1%) | 29.531 | (10,0%) |
| Dívida Líquida | 27.917 | 24.793 | 12,6% | 26.961 | 3,5% |

* Lucro antes dos juros e impostos

** Lucro antes dos impostos, juros, outras despesas e receitas operacionais, depreciação e amortização

Contatos:

José Reinaldo Mindel
Diretor Financeiro e de
Relações com Investidores

Telefone
(55 11) 2139-5323

Email
ri@fibam.com.br

PERFIL CORPORATIVO

Com mais de sessenta anos de atuação, a **Fibam** é líder na produção de fixadores especiais para a indústria automobilística no Brasil, mantendo o compromisso de garantir segurança, qualidade, eficiência e a satisfação de seus clientes.

O portfólio da Companhia é direcionado para aplicações críticas que exigem alto grau de segurança como: motores, suspensões, freios, cintos de segurança, rodas e sistemas de direção. Além do setor automobilístico, a **Fibam** também atua no fornecimento de fixadores para eletrodomésticos, construção civil, equipamentos agrícolas, entre outros.

O relacionamento com clientes é pautado pela qualidade dos produtos, confiabilidade no prazo de entrega e foco no aprimoramento constante, o que resulta em alternativas de redução de custos para o cliente. Esses diferenciais são atestados por múltiplas premiações e certificações concedidas pelos próprios clientes e que renderam à Companhia a liderança no segmento de fixadores metálicos na América Latina. Entre outros certificados de qualidade, a **Fibam** é certificada segundo a ISO TS 16949, o que a credencia a fornecer para toda a cadeia automotiva mundial.

PRODUTOS E APLICAÇÕES

A **Fibam** produz fixadores utilizados para: freios e suspensões, sistemas de direção, motos, motores, compressores, rodas, tratores, câmbios, cintos de segurança e roscas para liga leve. Produtos que agregam tecnologia, pesquisa e desenvolvimento.



CONJUNTURA ECONÔMICA E SETORIAL

O mercado nacional de autopeças vem passando por grandes desafios desde a crise econômica de 2008, potencializado pela valorização do real e ausência de barreiras à importação. Em 2011, houve um movimento de agravamento da conjuntura econômica mundial, principalmente nos países periféricos da Europa, que espalhou incertezas por todo o mundo. Como reflexo, no ano de 2012 o setor continua enfrentando graves dificuldades. Para evitar isso, o Governo Federal pretende lançar um novo pacote direcionado à proteção do mercado interno, visando reduzir os impactos sofridos pelo setor. Entre as medidas anunciadas, nota-se a mudança na política cambial para evitar a valorização do Real e, por consequência, tentar reduzir a importação de autopeças cujo saldo na balança comercial tem sido negativo (mais importação do que exportação). Também estão previstos estímulos à nacionalização de componentes de autopeças nacionais por meio do Novo Regime Automotivo, desoneração da folha de pagamento em vários setores, aumento do volume de crédito com diminuição dos juros de linhas de financiamento e aumento dos prazos para pagamento. Tais ações são muito positivas, porém, não são estruturais. O setor ainda carece de medidas direcionadas à efetivação do aumento do índice de nacionalização dos componentes.

Atualmente, o regime automotivo obriga as montadoras a terem pelo menos 65% de conteúdo regional na sua produção para evitar a cobrança adicional de 30 pontos percentuais de IPI, que foi imposta pelo governo em 2011 para frear a importação de veículos. Contudo, depois de criar esse regime o governo percebeu que ele não estimulava diretamente a produção local. Um dos motivos é que os 65% de conteúdo regional exigidos podiam levar em conta gastos administrativos das montadoras e até despesas com publicidade. Assim, no modelo que vigorará a partir de 2013, as empresas só poderão computar custos ligados diretamente à fabricação do veículo. Essa mudança será muito benéfica, principalmente se levado em conta a participação crescente da venda dos veículos importados no País e investimentos já anunciados para a entrada de novos *players* no mercado.

Parte dos recursos para desenvolvimento da indústria brasileira de autopeças mais competitiva e com maior conteúdo tecnológico sairá do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), criado por medida provisória. Caso essas empresas invistam mais do que o exigido em inovação, engenharia e tecnologia, as empresas terão um desconto adicional de 2 pontos percentuais no IPI. Ainda nesse pacote, as indústrias do setor deixam de pagar a contribuição patronal de 20% sobre a folha de pagamentos e passam a recolher 1% sobre o faturamento.

O cenário macroeconômico no mercado doméstico começa a apresentar retração em termos de produção industrial. Até fevereiro, a produção industrial acumulada em 12 meses apresentou recuo de 1,0%. Frente a isso, a autoridade monetária tem investido esforço na redução da taxa básica de juros, que em abril atingiu 9% a.a., menor patamar do plano real. O Governo Federal também tem procurado incentivar a redução das taxas de juros para empréstimos e financiamentos por meio dos bancos públicos, aumentando a concorrência com os bancos privados.

São medidas que somadas às ações protecionistas e de incentivo da produção nacional começam a esboçar um cenário futuro de recuperação. Com maior oferta de crédito para financiamento de veículos, as vendas tendem a retomar patamares anteriores, já que o emprego e a renda têm se mantido em ascensão. Com medidas que impliquem em aumento da competitividade, principalmente em termos de câmbio e custos, a indústria nacional de autopeças e o setor devem, ao longo de 2012, começar a reverter o desempenho apresentado nos últimos dois anos. Em 2013, é esperado ainda a consolidação da recuperação com a entrada em vigor do novo regime automotivo, com novas regras para o índice de nacionalização de componentes.

DESEMPENHO OPERACIONAL

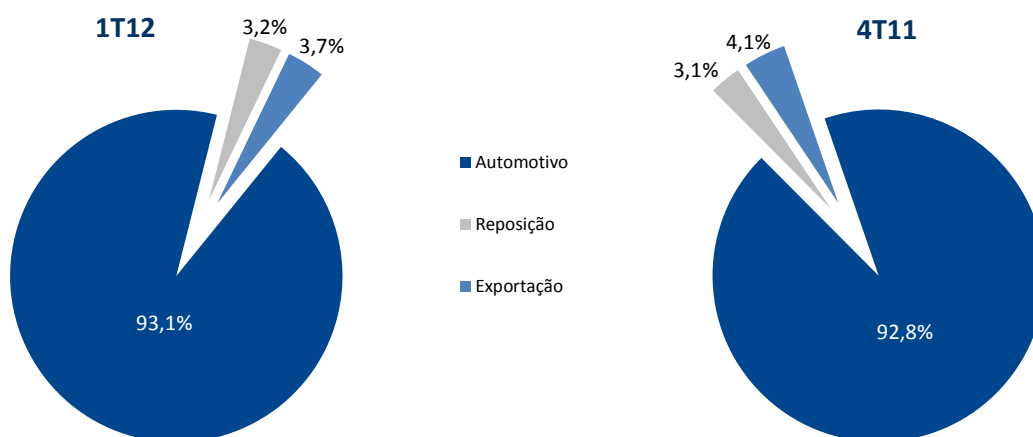
De acordo com dados divulgados pela Anfavea, o ano de 2012 não começou de forma positiva para a indústria automobilística que registrou redução de 10,9% na produção de veículos, quando comparado a 2011, que passou de 828,6 mil unidades no 1T11 para 738,1 mil nos primeiros três meses de 2012. Os veículos leves representaram 94,89% do total produzido no 1T12, 1,73 p.p. superior ao percentual registrado no mesmo período do ano passado.

A soma dos fatores conjunturais – econômicos e setoriais -, resultou em dificuldades ainda maiores para os produtores nacionais de autopeças, como a Fibam. Com a redução da produção a demanda por seus produtos é reprimida enquanto de outro lado, custos e despesas continuam pressionando sem haver qualquer possibilidade de repasses aos clientes. Não obstante, a importação de veículos e de autopeças tem contribuído de forma sistemática e continua para a deterioração do cenário. Contudo, nota-se movimento do Governo Federal em uma tentativa de defender e incentivar a produção nacional. Foram medidas importantes, mas ainda tímidas, se comparadas à atual necessidade do setor de autopeças.

A Fibam tem procurado buscar alternativas e prospectado negócios. A dinâmica do mercado automotivo, no entanto, exige longo prazo de maturação para qualquer homologação e efetivação comercial.

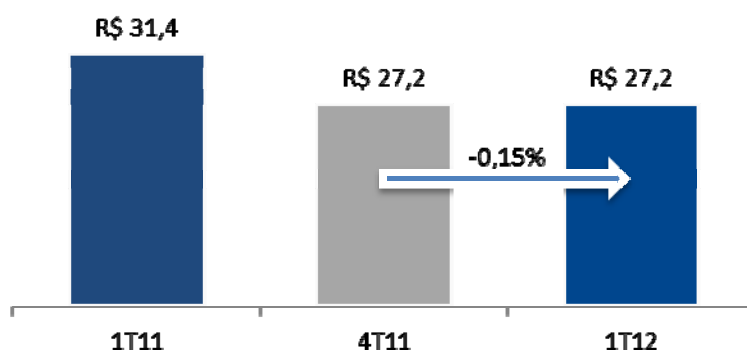
Nesse sentido, a receita líquida proveniente do segmento automotivo somou R\$ 25,3 milhões, 0,3 p.p. acima da registrada no trimestre anterior, o que representa 93,1% da receita líquida total no primeiro trimestre do ano. Já as vendas para o mercado de reposição ficaram praticamente em linha, com leve crescimento de 0,1 p.p., totalizando 3,2% da receita total, somando R\$ 872 mil. As vendas direcionadas para exportação registraram redução de 0,3 p.p. na comparação com a participação que detinha no quarto trimestre de 2011, totalizando R\$ 1,0 milhão e 3,74% de participação no 1T12.

Receita Líquida por Segmento
(em %)



DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

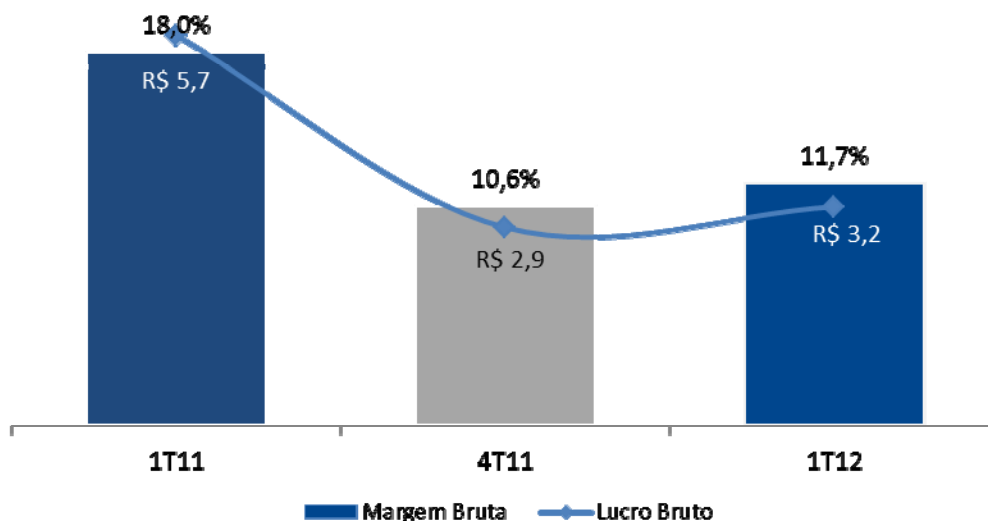
No 1T12, a Companhia acumulou receita operacional líquida de R\$ 27,2 milhões, valor em linha com o trimestre anterior, de R\$ 27,2 milhões.

Receita Operacional Líquida
 (R\$ milhões)


| Em R\$ mil | 1T12 | 1T11 | Var. (%) 1T12 x 1T11 | 4T11 | Var. (%) 1T12 x 4T11 |
|------------------------------------|---------------|---------------|-------------------------|---------------|-------------------------|
| Receita Operacional Líquida | 27.172 | 31.418 | (13,5%) | 27.214 | (0,1%) |
| <i>Automotivo</i> | 25.284 | 29.524 | (14,4%) | 25.266 | 0,1% |
| <i>Reposição</i> | 872 | 864 | 0,9% | 849 | 2,7% |
| <i>Exportação</i> | 1.016 | 1.030 | (1,4%) | 1.099 | (7,6%) |

LUCRO BRUTO E MARGEM BRUTA

A **Fibam**, findo o 1T12, continuou focando sua estratégia para obter melhores resultados operacionais por meio de ganhos de eficiência produtiva que tem sido afetada pelo aumento dos custos operacionais, principalmente de mão-de-obra e matéria prima, o que reduziu suas margens operacionais. No 1T12, o CPV correspondeu a 88,3% da receita líquida, percentual 1,1 p.p. abaixo do registrado no trimestre anterior e 6,3 p.p superior aos 82,0% registrados no 1T11, evidenciando a pressão do custo ao longo dos últimos. Com isso, o lucro bruto registrado no 1T12 totalizou R\$ 3,2 milhões, 10,5% superior ao montante apresentado no 4T11, de R\$ 2,9 milhões, mas 43,9% inferior aos R\$ 5,6 milhões registrados no 1T11. A margem bruta no último trimestre do ano atingiu 11,7%, 1,1 p.p. acima da registrada no trimestre anterior, e 6,3 p.p. inferior a registrada no mesmo período do ano passado.

Lucro Bruto e Margem Bruta
 (R\$ milhões e %)

DESPESAS OPERACIONAIS

No primeiro trimestre do ano, as despesas operacionais somaram R\$ 5,3 milhões, 22,6% e 1,1% superior aos montantes apresentados no trimestre imediatamente anterior e no mesmo período do ano passado, de R\$ 4,3 milhões e R\$ 5,2 milhões, respectivamente. Em contrapartida, as despesas com vendas apresentaram queda de 27,4% reduzindo de R\$ 1,9 milhão no 4T11 para R\$ 1,3 milhão no 1T12, em razão do menor volume de vendas que impactou em redução de fretes e comissões.

| Em R\$ mil | 1T12 | 1T11 | Var. (%) 1T12 x 1T11 | 4T11 | Var. (%) 1T12 x 4T11 |
|-------------------------------------|----------------|----------------|-------------------------|----------------|----------------------------|
| Despesas Operacionais* | (5,296) | (5,239) | 1,1% | (4,318) | 22,6% |
| % sobre Receita Operacional Líquida | (19,5%) | (16,7%) | 2,8 p.p. | (15,9%) | 3,6 p.p. |

* Considerando despesas com vendas, despesas administrativas e outras despesas

RESULTADO OPERACIONAL - EBIT

Em face da deterioração do cenário verificado e o menor desempenho operacional apresentado pela Fibam, o resultado operacional que foi de R\$ 1,4 milhão no 4T11 recuou para resultado negativo de R\$ 2,2 milhões no 1T12.

EBITDA

Considerando os desafios vividos pelo setor, com aumento da concorrência, pressão do mercado em relação a preços de venda e redução da produção de automóveis no mercado local, o EBITDA, no 1T12, totalizou o valor negativo de R\$ 798 mil, ante o valor positivo de R\$ 44 mil obtidos no trimestre anterior. A margem EBITDA foi negativa em -2,9%, ante valor positivo de 0,2% registrada no trimestre anterior. A

redução percebida na margem EBITDA foi reflexo do menor crescimento da receita líquida no período, juntamente com o incremento dos custos e despesas operacionais apresentadas.

| Em R\$ mil | 1T12 | 1T11 | Var. (%) 1T12 x 1T11 | 4T11 | Var. (%) 1T12 x 4T11 |
|--|----------------|--------------|-------------------------|----------------|-------------------------|
| (Prejuízo) Lucro Líquido | (2.966) | (599) | NA | (1.633) | 81,6 |
| <i>Resultado financeiro líquido</i> | 845 | 1.016 | (16,8) | 756 | 11,8 |
| <i>IR/CSLL</i> | - | - | NA | (568) | NA |
| <i>Depreciações/amortizações</i> | 544 | 467 | 16,5 | 743 | (26,8) |
| <i>Outras despesas/receitas operacionais</i> | (3) | (34) | NA | (6) | NA |
| <i>Juros/Encargos sobre REFIS/PAEX</i> | 782 | 849 | (7,9) | 752 | 4,0 |
| EBITDA | (798) | 1.699 | NA | 44 | NA |
| <i>Margem EBITDA</i> | (2,9%) | 5,4% | NA | 0,2% | NA |

RESULTADO FINANCEIRO

A receita financeira somou R\$ 340 mil no 1T12 ante R\$ 495 mil no 4T11. A despesa financeira, por sua vez, foi de R\$ 1,2 milhão em linha com o praticado no 4T11. Com isso, ao final do 1T12, a Companhia apresentou despesa financeira líquida no montante de R\$ 845 mil ante despesa financeira líquida de R\$ 756 mil no 4T11.

A **Fibam** tem mantido seus esforços na busca de melhores soluções para sua estrutura de capital, procurando administrar com eficiência seus estoques e capital de giro. Assim, tem obtido êxito em manter seu nível de endividamento em patamares confortáveis e condizentes com a geração de caixa de suas operações.

LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO

No 1T12, a **Fibam** registrou prejuízo líquido de R\$ 2,9 milhões, ante prejuízo registrado no 4T11 de R\$ 1,6 milhão. A margem líquida do 1T12 foi negativa em 10,9%.

| Em R\$ mil | 1T12 | 1T11 | Var. (%) 1T12 x 1T11 | 4T11 | Var. (%) 1T12 x 4T11 |
|--|-----------------|-----------------|-------------------------|-----------------|-------------------------|
| (Prejuízo) Lucro Líquido | (2.966) | (599) | NA | (1.633) | NA |
| <i>Total de Ações</i> | 726.514 | 726.514 | NA | 726.514 | NA |
| (Prejuízo) Lucro por Ação (em R\$) | (4,0825) | (0,8245) | NA | (2,2477) | NA |
| Valor Patrimonial por Ação (em R\$) | 36,5650 | 43,0522 | (15,1%) | 40,6475 | (10,0%) |

INDICADORES DE RENTABILIDADE

Os indicadores de rentabilidade no 1T12 contemplam as dificuldades encontradas pela **Fibam** em seus segmentos de atuação nos últimos trimestres e a redução das vendas pela Companhia, além do aumento de custo de mão de obra, energia e matéria prima. Com isso, o ROIC alcançou 1,5% no 1T12 ante 6,7% no 4T11, enquanto o retorno sobre o PL foi negativo em 6,9% no 1T12.

Face ao ambiente concorrencial mais acirrado, a **Fibam** tem empregado esforços e otimizado a gestão de seus recursos como forma de obter ganhos de produtividade. Entretanto, enquanto os produtos importados continuarem contando com facilidades para entrar no mercado nacional, os patamares de rentabilidade vistos no passado dificilmente se repetirão.

| Cálculo da Taxa de Retorno* (em R\$ mil) | LTM 1T12 | LTM 1T11 | LTM 4T11 |
|---|----------------|----------------|----------------|
| Receita Operacional Líquida | 118.552 | 127.153 | 122.798 |
| Lucro (Prejuízo) Líquido | (2.313) | 1.427 | 54 |
| <i>Margem Líquida (%)</i> | <i>(2,0%)</i> | <i>1,1%</i> | <i>NA</i> |
| Patrimônio Líquido Médio | 33.693 | 33.769 | 34.268 |
| Capital Investido Médio** | 46.113 | 47.546 | 46.938 |
| Retorno sobre o Capital Investido (ROIC) (%) *** | 1,5% | 9,0% | 6,7% |
| Retorno sobre o Patrimônio Líquido (%) **** | (6,9%) | 4,2% | 0,2% |

* Calculado com base nos últimos 12 meses acumulados

** Imobilizado + Capital de Giro

*** Resultado Operacional/Capital Investido Médio

**** Lucro Líquido/Patrimônio Líquido Médio

LTM = últimos 12 meses

ENDIVIDAMENTO

A dívida líquida em 31 de março de 2012 era de R\$ 27,9 milhões, 3,5% a mais do que o registrado em 31 de dezembro de 2011. A relação dívida líquida / patrimônio líquido atingiu 1,0x.

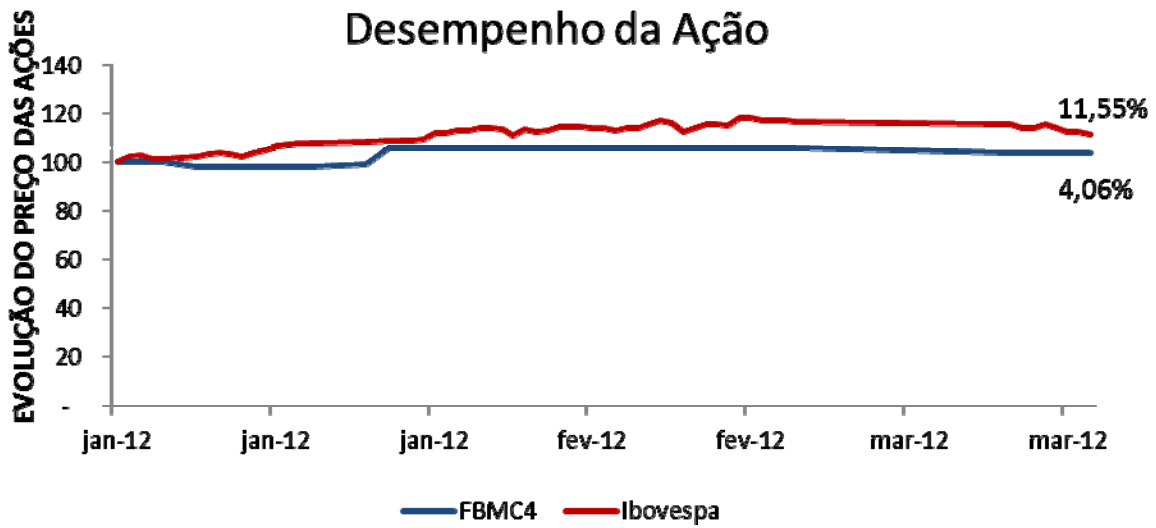
O endividamento da Companhia segue pouco alavancado e dentro das perspectivas da Administração. Face ao aumento de custos, acirramento da concorrência com produtos importados e a necessidade de investimentos para aumentar a produtividade e eficiência, a Companhia tende a manter um grau de endividamento maior do que a média histórica.

Ainda nesse sentido, a Administração buscou o alongamento do perfil da dívida. Em 31 de março de 2011, 77,6% da dívida possuía vencimento no curto prazo e os 22,4% restante no longo prazo. Após a renegociação e reestruturação da dívida, o perfil agora é composto por 51,3% no curto prazo e 48,7% no longo prazo.

MERCADO DE CAPITAIS

Em 31 de março de 2012, a cotação da ação preferencial (FBMC4) foi de R\$ 59,77, o que indica desvalorização de 4,06% no ano, período no qual o Ibovespa avançou 11,55%. O volume financeiro médio diário no ano foi de R\$ 300,0 mil, e o valor de mercado em 31/03/2012 alcançou R\$ 113,0 milhões.

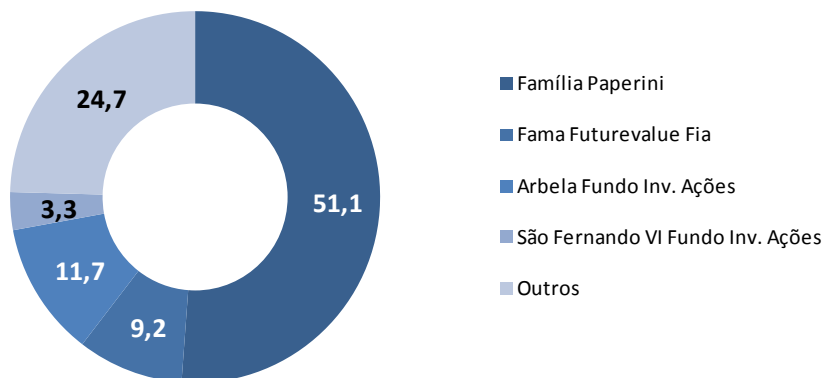
O gráfico abaixo representa o desempenho das ações preferenciais da **Fibam** em comparação com o Ibovespa:



ESTRUTURA SOCIETÁRIA

O Capital Social integralizado em 31 de março de 2012 era de R\$ 23,7 milhões, representado por 726.514 ações, sendo 265.160 ordinárias (FBMC3) e 461.354 preferenciais (FBMC4), com a seguinte estrutura societária:

Estrutura Societária (em 31/03/2012)



ANEXOS**BALANÇO PATRIMONIAL - ATIVO**

| ATIVO | 31/03/2012 | 31/03/2011 |
|---------------------------------|----------------------|----------------------|
| CIRCULANTE | <u>34.724</u> | <u>38.152</u> |
| Caixa e Equivalentes de Caixa | 58 | 296 |
| Clientes Nacionais | 16.257 | 18.661 |
| Clientes no Exterior | 423 | 276 |
| Impostos a Compensar/Recuperar | 1.017 | 1.491 |
| Contas a Receber | 869 | 986 |
| Estoques | 16.033 | 16.386 |
| Despesas Antecipadas | 67 | 56 |
| ATIVO NÃO CIRCULANTE | <u>43.243</u> | <u>44.240</u> |
| REALIZÁVEL A LONGO PRAZO | <u>20.514</u> | <u>20.514</u> |
| Depósitos Judiciais | 38 | 38 |
| Outros Creditos | 20.476 | 20.476 |
| IMOBILIZADO | <u>22.729</u> | <u>23.726</u> |
| TOTAL DO ATIVO | <u>77.967</u> | <u>82.392</u> |

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das Demonstrações Financeiras

BALANÇO PATRIMONIAL - PASSIVO

| PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO | 31/03/2012 | 31/03/2011 |
|--|-----------------------------|-----------------------------|
| CIRCULANTE | <u>29.291</u> | <u>34.841</u> |
| Fornecedores Nacionais | 5.535 | 5.971 |
| Fornecedores no Exterior | 377 | 476 |
| Instituições Financeiras | 14.349 | 19.460 |
| Impostos a Recolher | 1.362 | 1.782 |
| Obrigações Trabalhistas e Encargos a Pagar | 5.362 | 5.516 |
| Contas a Pagar | 431 | 365 |
| Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos a Pagar | 1.875 | 1.271 |
| PASSIVO NÃO CIRCULANTE | <u>48.676</u> | <u>47.551</u> |
| EXIGÍVEL A LONGO PRAZO | <u>22.111</u> | <u>16.273</u> |
| Fornecedores no Exterior | - | 323 |
| Instituições Financeiras | 13.626 | 5.629 |
| Parcel. de Tributos Federais Estaduais e Previdenciários | 8.485 | 10.321 |
| PATRIMÔNIO LÍQUIDO | <u>26.565</u> | <u>31.278</u> |
| Capital Social | 23.749 | 23.749 |
| Reservas de Lucros | 4.701 | 7.047 |
| Reserva de Reavaliação | 1.081 | 1.081 |
| Resultado do Período | (2.966) | (599) |
| TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO | <u><u>77.967</u></u> | <u><u>82.392</u></u> |

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

| (EM R\$ MIL) | 1T12 | % | 1T11 | % | 4T11 | % |
|--|-----------------|----------------|-----------------|----------------|-----------------|----------------|
| RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA | 27.172 | 100,00 | 31.418 | 100,00 | 27.214 | 100,00 |
| Custo dos Produtos Vendidos | (23.997) | (88,32) | (25.762) | (82,00) | (24.341) | (89,44) |
| LUCRO BRUTO | 3.175 | 11,68 | 5.656 | 18,00 | 2.873 | 10,56 |
| (DESPESAS)/RECEITAS OPERACIONAIS | (5.296) | (19,49) | (5.239) | (16,68) | (4.318) | (15,87) |
| Vendas | (1.348) | (4,96) | (1.452) | (4,62) | (1.857) | (6,82) |
| Administrativas | (2.557) | (9,41) | (2.266) | (7,21) | (1.174) | (4,31) |
| Honorários dos Administradores | (467) | (1,72) | (466) | (1,48) | (467) | (1,72) |
| Despesas Tributárias | (927) | (3,41) | (1.089) | (3,47) | (826) | (3,04) |
| Outras Receitas e Despesas Operacionais | 3 | 0,01 | 34 | 0,11 | 6 | 0,02 |
| RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO | (2.121) | (7,81) | 417 | 1,33 | (1.445) | (5,31) |
| RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO | | | | | | |
| Despesas Financeiras | (1.185) | (4,36) | (1.130) | (3,60) | (1.251) | (4,60) |
| Receitas Financeiras | 340 | 1,25 | 114 | 0,36 | 495 | 1,82 |
| Resultado Financeiro Líquido | (845) | (3,11) | (1.016) | (3,23) | (756) | (2,78) |
| RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS | (2.966) | (10,92) | (599) | (1,91) | (2.201) | (8,09) |
| Provisão Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes | | | | | 568 | 2,09 |
| LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO | (2.966) | (10,92) | (599) | (1,91) | (1.633) | (6,00) |
| Lucro por ação - R\$ | (4,0825) | | (0,8245) | | (2,2477) | |

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA EM 31/03/2012

| | 1T12 | 1T11 | 4T11 |
|---|--------------|----------------|----------------|
| Atividades Operacionais | | | |
| (Prejuízo) Líquido do Trimestre | (2.966) | (599) | (1.633) |
| Ajustes para conciliar o lucro líquido do período gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais | | | |
| Depreciações do Imobilizado | 544 | 467 | 743 |
| (Ganho) na Alienação de Imobilizado | - | - | (2) |
| Apropriação de Juros Sobre Financiamentos | 677 | 560 | 382 |
| Variações Cambiais Sobre Financiamentos | (62) | 22 | (79) |
| (Aumento) Redução de Ativos Operacionais | | | |
| Duplicatas a Receber | (1.174) | (2.465) | 1.322 |
| Contas a Receber | 266 | 47 | (38) |
| Estoques | 948 | 3.138 | 1.935 |
| Impostos a Recuperar | 790 | 906 | (442) |
| Outros | 26 | 30 | (87) |
| Aumento (Redução) de Passivos Operacionais | - | - | - |
| Fornecedores | 1.870 | 726 | (2.239) |
| Impostos a Pagar | (493) | 449 | (726) |
| Contas A Pagar | (47) | (19) | (141) |
| CAIXA PROVENIENTE DAS (UTILIZADO NAS) ATIVIDADES OPERACIONAIS | 379 | 3.262 | (1.005) |
| Juros pagos sobre Financiamentos | (124) | (225) | (404) |
| CAIXA LÍQUIDO (UTILIZADO NAS) PROVENIENTE DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS | 255 | 3.037 | (1.409) |
| Atividades de Investimentos | | | |
| Aquisição de Bens do Ativo Imobilizado | (211) | (20) | (266) |
| CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DAS (UTILIZADO NAS) ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS | (211) | (20) | (266) |
| Atividades de Financiamentos | | | |
| Captação de Empréstimos e Financiamentos | 7.105 | 4.870 | 14.346 |
| Amortizações de Empréstimos e Financiamentos | (6.771) | (7.702) | (12.246) |
| Parcelamento de Impostos | (503) | (258) | (503) |
| Lucros Distribuídos e Juros sobre Capital Próprio Pagos | - | (41) | 82 |
| CAIXA LÍQUIDO UTILIZADO NAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS | (169) | (3.131) | 1.679 |
| (REDUÇÃO) AUMENTO DAS DISPONIBILIDADES | (125) | (114) | 4 |
| Saldo inicial de caixa e equivalentes | 183 | 410 | 179 |
| Saldo final de caixa e equivalentes | 58 | 296 | 183 |

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das Demonstrações Financeiras